

CONFIDENCIAL: OUTROS PAÍSES DESENVOLVIDOS

PARA: Negociadores de **Outros Países Desenvolvidos** na Cúpula das Nações Unidas sobre o Clima Mundial.

ASSUNTO: Instruções sobre a Negociação de Metas.

Você lidera a delegação que representa o grupo das economias desenvolvidas do mundo (excluindo os Estados Unidos da América – EUA - e a União Europeia - UE) nas negociações sobre as mudanças climáticas. O grupo de países é formado por: Austrália, Canadá, Japão, Nova Zelândia, Rússia e as Repúblicas da Ex-URSS, Coreia do Sul etc.



METAS: Nosso objetivo é de negociar um acordo global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa que dê o melhor resultado para a nossa economia e para os nossos interesses nacionais, tanto quanto para o mundo. Nas negociações climáticas das Nações Unidas de 2015, em Paris, os países concordaram com a meta de limitar o aquecimento global para “Bem abaixo de 2°C” comparado com o nível pré-industrial. Agora nós devemos decidir sobre:

1. As ações para reduzir as emissões de CO₂, se fizermos alguma. Sem ações, é previsto que as nossas emissões cresçam ao longo do tempo. Você pode decidir quando as nossas emissões irão parar de crescer, quando elas começarão a declinar e qual será a taxa anual de declínio, no caso de reduzirmos as emissões.
2. Se faremos acordos para reduzir o desmatamento ou para aumentar o reflorestamento ou a florestação.
3. Quanto, do total, nós iremos contribuir para o Fundo Climático Verde que pretende pelo menos 100 bilhões de dólares / ano, até 2020, para apoiar a redução das emissões e as adaptações às mudanças climáticas nos Países Em Vias de Desenvolvimento.

CONTEXTO: O consenso científico sobre as mudanças climáticas é claro: mais de 97% dos cientistas climáticos concordam que a mudança climática está acontecendo, que é causada principalmente pelo uso de combustíveis fósseis e que os seus efeitos podem ser devastadores. Muitos países desenvolvidos, hoje, já estão sofrendo os efeitos do aumento do nível do mar e das secas prolongadas.

OPINIÃO PÚBLICA: A maioria do público em nossos países acredita que as mudanças climáticas são reais e que a atividade humana contribui significativamente para estas mudanças. A maioria apoia as políticas para enfrentar as mudanças climáticas. Mas, se opõem as ações que elevam o custo de vida. A mudança climática está entre as prioridades mais baixas para a maioria das pessoas, bem abaixo das prioridades da segurança nacional, da economia e do emprego. O público se opõe firmemente a qualquer acordo que não requeira compromissos dos EUA e dos Países Em Vias de Desenvolvimento.

AÇÃO NACIONAL: Em Paris, em 2015, os países se comprometeram a enfrentar as mudanças climáticas que, quando combinado, irão parar o crescimento das emissões e depois reduzir acentuadamente as emissões. Muitas das nossas economias são dependentes de combustíveis fósseis tais como as areias betuminosas do Canadá, o carvão na Austrália e o petróleo e o gás da Rússia que geram receitas de exportação e empregos. O Canadá se retirou do último grande acordo climático, o Protocolo de Kyoto. A Austrália teve uma política de imposto sobre o carbono, mas foi revogada. No entanto, com a disseminação da consciência sobre as mudanças climáticas e com o declínio dos custos da energia renovável, em muitos lugares, se estão acelerando as ações relacionadas às mudanças climáticas. Qualquer acordo que coloque sobre nós os maiores encargos econômicos para limitar as mudanças climáticas não é politicamente viável. O resto do mundo deve concordar em fazer uma ação significativa, se for para ter um acordo internacional eficaz.

OPORTUNIDADES: Felizmente, a redução das emissões de combustíveis fósseis tem muitos benefícios para a saúde das nossas populações e as energias renováveis estão sendo cada vez mais baratas. Isto pode ser um instrumento fundamental para a criação de empregos. Felizmente, especialmente se as energias renováveis se tornarem mais acessíveis, a redução das emissões poderá melhorar a saúde pública, criar empregos e melhorar a segurança energética.

PANORAMA GLOBAL

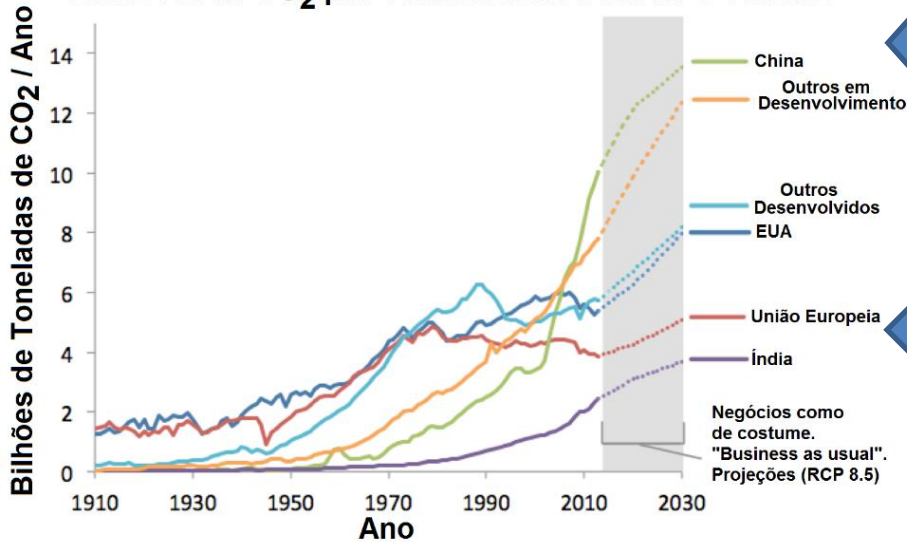
- As emissores na China, Índia e Outros Países Em Vias de Desenvolvimento estão crescendo rapidamente. Atualmente, a China sozinha é responsável por 30% das emissões globais de CO₂. As emissões totais dos Países Em Vias de Desenvolvimento em breve superarão as emissões de todos os Países Desenvolvidos.
- Os EUA e a UE chamarão muita atenção nas negociações por causa de seu poder político e capital financeiro. Como o bloco Outros Países Desenvolvidos representam um grupo diversificado de países, teremos a opção para determinar se queremos seguir a liderança da UE e dos EUA, ou se queremos traçar o nosso próprio curso.
- Os países menos desenvolvidos continuam a enfatizar que as suas reduções de emissões requerem uma intensificação da assistência financeira por parte dos países desenvolvidos, mas a corrupção permeia muitos destes países e assistência financeira muitas vezes não consegue atingir o seu uso pretendido. Eles também podem dar mais ênfase à política florestal do que a redução das emissões de combustíveis fósseis, que, embora importante, a política florestal não é suficiente para enfrentar o desafio das mudanças climáticas.

FLORESTAS E USO DA TERRA: Embora nós possamos prometer reduções de emissões por desmatamento e degradação da terra (REDD) dentro do nosso bloco, isso iria abranger apenas uma pequena parte de nossas emissões.

Em anexo você encontra alguns dados que podem ajudar nas suas negociações. Boa sorte!

climateinteractive.org/worldclimate

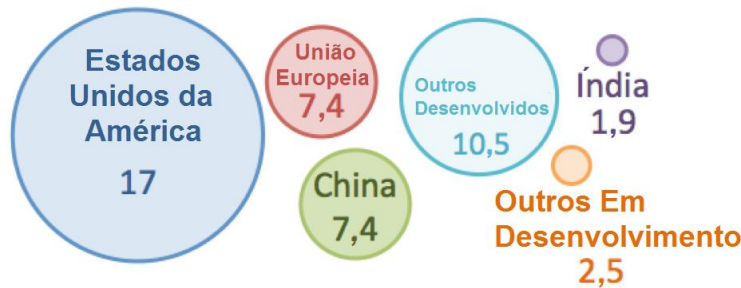
Emissões de CO₂ por Combustíveis Fósseis e Cimento



A China é o maior emissor de CO₂. Sem ações, projeta-se que as emissões de Países Em Desenvolvimento pela queima de combustíveis fósseis serão mais do triplo em 2100.

A Suécia sustenta redução de emissões anuais de 4,5% para reduzir sua dependência do petróleo (1976-1986). França e Bélgica tiveram reduções semelhantes neste período. Por outro lado, a redução das emissões mais significativa da história foi devida a crise política e financeira. De acordo com as Nações Unidas, uma redução anual de 3,5% é extremamente ambiciosa.

Emissões de dióxido de carbono (CO₂), primariamente de combustíveis fósseis, para cada região de 1910 até 2013 (linha sólida) e emissões projetadas até 2030 (Linhas pontilhadas) sob um cenário "business as usual".

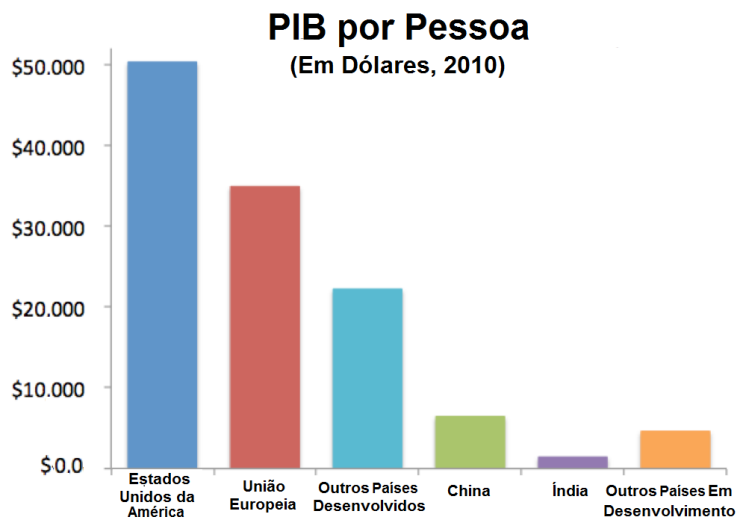


Emissões per capita em 2013 (Ton. de CO₂ /Ano)

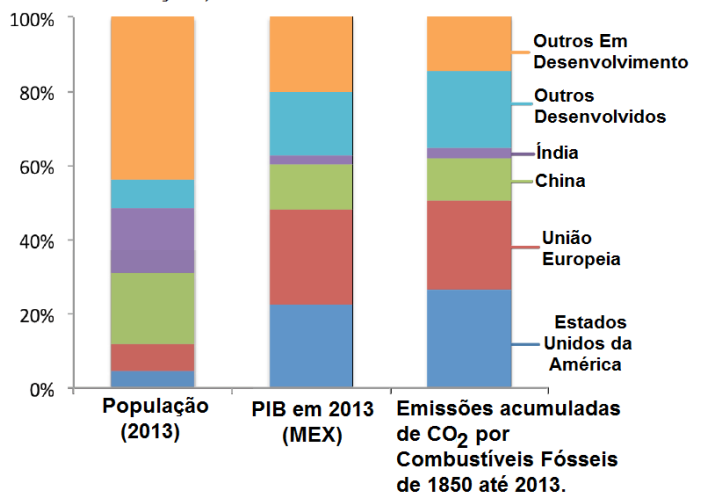
Desde 1980, as emissões por pessoa aumentaram dramaticamente na China e na Índia (em 391% e 285%, respectivamente), enquanto que nos EUA e na UE diminuíram (20% e 26%, respectivamente).

Enquanto isso, as emissões acumuladas têm sido maiores nos países desenvolvidos (por exemplo, EUA, UE e outros países Desenvolvidos), os crescimentos da população, do PIB per capita e das emissões nos países Em Vias de Desenvolvimento excedem em muito aos dos países desenvolvidos. Sob o cenário "Negócios como de costume" projeta-se que as emissões acumuladas de todos os países desenvolvidos (EUA, UE e outros Desenvolvidos) alcancem 37% do total até 2100.

POPULAÇÃO, RIQUEZA E EMISSÕES ACUMULADAS



Riqueza (PIB per capita em 2013) distribuídos por regiões.



Total de emissões acumuladas desde 1850 até 2013, população e PIB (ambos em 2013) distribuídas por regiões.

climateinteractive.org/worldclimate